



# HISTÓRIA E ORALIDADE DOS POVOS KAINGANG

Link do Mito Kaingang: <http://tessiturabrasil.wix.com/projetolinguagens#!historias-indigenas/k3b0n>

Não se pode falar de uma única história indígena. Cada povo tem a sua própria história.

Os Kaingang, por exemplo, são um povo Jê Meridional, cujos territórios tradicionais estão relacionados com os ecossistemas do Planalto Sul-Brasileiro. Os Kaingang são a segunda maior população indígena brasileira, beirando 30.000 pessoas. Vivem em 38 regiões, distribuídas nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, região mais densamente ocupada e urbanizada do Brasil. Há ainda áreas ocupadas pelos Kaingang na Província de Misiones, ao norte da Argentina.

Os Kaingang percebem o mundo como perfeitamente simétrico, formado por pares antitéticos e complementares. Esse princípio formador do mundo é personificado nos heróis míticos Kamé e Kairu. Em termos sociológicos, o dualismo Kamé e Kairu se expressa nas metades exogâmicas que fundam essa sociedade, sendo o pertencimento a uma ou outra metade herdada pela linha paterna.

Em termos etnológicos, todos os seres, objetos e fenômenos naturais são divididos em duas categorias cosmológicas, uma ligada ao gêmeo ancestral Kamé, e a outra vinculada ao gêmeo

ancestral Kairu, sendo que os atributos desses heróis míticos fundadores se estendem social e cosmologicamente à natureza do mundo.

Kamé e Kairu são, para além do mito, uma forma de organização social e também uma maneira de dispor a realidade de forma dual, assimétrica e complementar. *O mito de origem dos Kaingang* comporta pelo menos três aspectos: *como expressão e reflexo da sociedade, como valor representativo e principalmente como perpetuação da configuração sociocultural*. Estabelecendo a origem ou ascendência comum dos membros da tribo em oposição à dos demais grupos, humanos ou animais, *o mito exprime e fundamenta a noção de parentesco entre os membros do grupo*. A narração mítica engloba “uma garantia necessária e suficiente da eficácia de ritos e cerimônias, da legitimidade das instituições e da validade dos valores morais e dos padrões de comportamento reconhecidos e aceitos pela tribo”.

Dessa maneira, os heróis míticos exercem um papel de agentes civilizadores e transformadores. *Civilizadores* porque, a partir deles, irá surgir uma ordem social, e *transformadores*, porque irão criar animais que antes não existiam.

No mito de criação dos Kaingang, a noção de dualismo opera como base compreensiva central e originária, tanto da sociedade como da natureza do mundo, o que denota uma aproximação entre as existências humanas e as existências animais/vegetais que convivem nos territórios imemoriais dos Kaingang.

O mito privilegia a história e a trajetória dos heróis Kamé e Kairu, valorizando o tempo e o espaço de sua existência. Para os Kaingang, animais e vegetais são dotados de espíritos. E se a terra é a mãe geradora, os Kaingang também geram animais. Os heróis mitológicos saem da terra configurada como montanha.

No contexto cosmológico Kaingang, sociedade e natureza; humanos e não-humanos, não representam mundos estanques, completamente separados, mas o fato de plantas e animais possuírem espírito, estabelecendo uma diferença de grau, não de natureza, entre os homens, as plantas e os animais.

*O mito de origem dos Kaingang nos revela uma interpretação da natureza em termos de vida social*. O primitivo concebe o universo todo como interação de forças pessoais, comparáveis às que se manifestam na sociedade humana. Assim, podemos concluir que, para esta sociedade indígena, o mito, para além de uma narrativa, é uma conceptualização do mundo dual, que se manifesta nos costumes, na moral, na estratificação social, no dualismo, enfim, que permeia as visões de mundo.

No universo sociocultural Kaingang, o herói mítico se apresenta como *expressão e síntese da cultura do grupo* e, ao mesmo tempo, como *recordação e ideal*. Recordação de um passado remoto, resumindo, por assim dizer, a história da tribo, e ideal a ser realizado pelo indivíduo e pela comunidade. É indiscutível o papel da mitologia dos Kaingang como expressão e justificação de importantes elementos da *vida social*.

**Para melhor entender a oralidade kaingang, torna-se necessário diferenciar memória de história.**

**Memória é lembrança, reminiscência, tempo passado, tradição, esquecimento. Em sociedades orais, a memória é evocada e recriada**

permanentemente, a partir do presente através da *oralidade*. É no presente, nas palavras de quem transmite a memória – em geral a pessoa mais velha da comunidade a quem poderíamos chamar “guardião da memória” – que alguns pontos são apagados, e outros, repassados. Em sociedades letradas, a memória é registrada e, através da escrita armazenada – em arquivos, bibliotecas, museus – atravessa o tempo e o espaço.

Pode-se dizer que *a história é filha da memória*, ou seja, que *a história tem raízes na memória*. No entanto, *ela é registro, é escrita*. Ela busca uma verdade científica dos fatos do passado. Enquanto *a memória engloba a subjetividade de quem a conta e a participação de quem a ouve*, *a história pretende-se objetiva, isenta de emoções da parte de quem a escreve*. Nesse sentido, a memória tem mais liberdade: ela seleciona a partir dos anseios individuais e coletivos do presente, os fatos que devem e podem ser lembrados ou esquecidos. Sabe-se que, tradicionalmente, a história teve a intenção de registrar a verdade de todos os acontecimentos, mas hoje, os historiadores sabem que é impossível essa tarefa e admitem haver várias verdades acerca de um mesmo acontecimento – o que, nesse ponto, a aproxima da memória.

Quanto à função, pode-se dizer que ambas possuem a mesma: buscam construir uma identidade, seja ela social, seja nacional seja cultural – do grupo ou do indivíduo.

*Nas comunidades indígenas, memória e história se confundem, pois, a história, principalmente quando se refere à história local, é transmitida oralmente a partir da memória dos velhos, que possuem a sabedoria. Através de uma busca no passado e na tradição, eles tentam evocar um sentimento de identificação do grupo com a aldeia ou etnia.*

## **Bibliografia:**

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. *Memória, tradição e saberes ancestrais nas práticas escolares das aldeias Kaingang e Guarani*. UFRGS, 2008. Projeto de Pesquisa.

SCHADEN, Egon. *A Mitologia heróica de tribos indígenas do Brasil*. RJ. Departamento de Imprensa Nacional, 1959.

VEIGA, Juracilda. *Cosmologia Kaingang e suas práticas rituais*. In: *Novas Contribuições aos Estudos Interdisciplinares dos Kaingang*. Londrina, Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2004.

**Outras informações para pesquisa a respeito de oralidade e culturas indígenas; memória/história; como produzir material didático, dentro deste tema; racismo; preconceito; discriminação, diversidade e assuntos correlatos:**

- **MANUAL DO ANTIRRACISMO:**  
[http://media.wix.com/ugd/3cf08b\\_a9ff00c685d94077993f985eaa82f146.pdf](http://media.wix.com/ugd/3cf08b_a9ff00c685d94077993f985eaa82f146.pdf)
- **A temática indígena na escola:**  
[http://media.wix.com/ugd/3cf08b\\_4e0127806d89490f87dd9a5be888143c.pdf](http://media.wix.com/ugd/3cf08b_4e0127806d89490f87dd9a5be888143c.pdf)
- **A escrita e a autoria fortalecendo a identidade:**  
[http://media.wix.com/ugd/3cf08b\\_5c51fa700b0a4f5cac07880a3ea71639.pdf](http://media.wix.com/ugd/3cf08b_5c51fa700b0a4f5cac07880a3ea71639.pdf)
- **Carta de uma mãe Kaingang:**  
[http://media.wix.com/ugd/3cf08b\\_b74e31ee35204a6fb37e2ffa2506d9a5.pdf](http://media.wix.com/ugd/3cf08b_b74e31ee35204a6fb37e2ffa2506d9a5.pdf)
- **O índio na visão dos índios:**  
[http://media.wix.com/ugd/3cf08b\\_4011d062cacc41608f841ac73eaa29fe.pdf](http://media.wix.com/ugd/3cf08b_4011d062cacc41608f841ac73eaa29fe.pdf)